



## EDITAL DE SELEÇÃO DE BOLSISTAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA PIBIC JÚNIOR E SÊNIOR- EDIÇÃO 2024-2025

### PRIMEIRA CHAMADA

Estão **abertas as inscrições** para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) Júnior e Sênior do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (Instituto Mamirauá). A seleção de bolsistas será realizada conforme as determinações deste Edital, respeitando o Regulamento Interno do PIBIC do Instituto Mamirauá.

### 1 - OBJETIVO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC

O Programa Institucional de iniciação Científica tem por objetivos:

- Contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa;
- Atuar como instrumento de fomento à construção do saber científico;
- Promover a competência científica nas perspectivas local, regional e nacional;
- Ampliar a capacidade institucional de orientação à pesquisa científica;
- Estimular o desenvolvimento do pensamento científico e iniciação à pesquisa entre estudantes do ensino médio e superior;
- Intensificar a interação entre orientador e bolsista na prática investigativa;
- Proporcionar a aprendizagem de métodos e técnicas de pesquisa científica ao aluno orientado;
- Estimular o interesse pela pesquisa e desenvolvimento tecnológico;
- Fomentar e estimular a participação de mulheres no meio acadêmico e na pesquisa científica.

### 2 – VAGAS

Nesta edição, estão disponíveis **07 vagas** para o nível Júnior (alunos do ensino médio) e **08 vagas** para o nível Sênior (alunos do ensino superior), distribuídas da seguinte forma:

- 05 vagas nível Júnior, com bolsa concedida pelo Instituto Mamirauá;
- 02 vagas nível Júnior, com bolsa concedida pelo Programa Mulheres na Ciência, no âmbito das Jovens Cientistas;
- 08 vagas nível Sênior, com bolsa concedida pelo Instituto Mamirauá;

Os projetos e o perfil dos candidatos estão em Anexo neste Edital.

### 3 – VALOR E DURAÇÃO DA BOLSA

Cada bolsista de nível Júnior receberá uma bolsa no valor de R\$ 300 (Trezentos reais) por mês durante o período de vigência da bolsa.



Cada bolsista de nível Sênior receberá uma bolsa no valor de R\$ 700 (Setecentos reais) por mês durante o período de vigência da bolsa.

Para receber a bolsa os candidatos selecionados deverão abrir conta corrente no Banco do Brasil. A conta não pode ser poupança ou conjunta.

As bolsas terão duração prevista de 12 (doze) meses.

#### **4 – COMPROMISSOS E ATRIBUIÇÕES DO BOLSISTA**

São atribuições e compromissos da (o) bolsista PIBIC:

- Participar dos eventos de iniciação científica realizados no âmbito do Programa PIBIC durante a vigência da bolsa;
- Dedicar-se às atividades de seu Plano de Trabalho e àquelas estabelecidas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica;
- Apresentar os Relatórios nos prazos estabelecidos;
- Fazer referência à sua condição de bolsista Programa PIBIC do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá nas publicações e apresentação de trabalhos relativos à sua pesquisa;
- Fazer referência à sua condição de bolsista Programa PIBIC do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá com bolsas concedidas pela CNPq, quando for o caso, nas publicações e apresentação de trabalhos relativos à sua pesquisa;

#### **5 - REQUISITOS PARA CONCORRER ÀS BOLSAS PIBIC**

Para concorrer às vagas, a (o) candidata (o) deve preencher os seguintes requisitos:

- Estar regularmente matriculado no primeiro ou segundo ano do Ensino Médio, para os candidatos ao nível Júnior;
- Estar regularmente matriculado em instituição de Ensino Superior durante todo o período de vigência da bolsa (até agosto de 2025), para os candidatos ao nível Sênior;
- Ter disponibilidade e dedicar-se às atividades de pesquisa pelo período de 8 a 20 horas semanais, conforme Projeto de Pesquisa estabelecido pelo orientador da Bolsa, durante o prazo de vigência da bolsa (setembro de 2024 a agosto de 2025);
- Atender aos requisitos do projeto de interesse, estabelecidos pelo orientador da bolsa;
- Não manter vínculo empregatício com pessoas jurídicas de direito privado e de direito público;
- Não receber outra bolsa de perfil acadêmico.



## 6 – INSCRIÇÕES e DATAS IMPORTANTES

As inscrições serão realizadas **exclusivamente de forma presencial**, na recepção do Instituto Mamirauá. O formulário de inscrição estará disponível neste local no período de inscrição informado neste edital.

O candidato deverá anexar ao formulário de inscrição, **obrigatoriamente**, os seguintes documentos:

- cópia do **RG**;
- cópia do **CPF**;
- histórico escolar;
- **currículo**. Para os candidatos de nível Sênior (ensino superior), recomendamos apresentar preferencialmente **Currículo Lattes**.

<b>Datas importantes: Atividade</b>	<b>Período (2024)</b>
Inscrições de candidatos	10 a 21 de junho
Convocação para entrevista	26 a 28 de junho
Entrevistas com os candidatos pré-selecionados	01 a 05 de julho
Divulgação do resultado final dos bolsistas selecionados	10 de julho
Entrega da documentação para implementação da bolsa	15 de julho a 02 de agosto
Início das atividades	01 de setembro

## 7 – INFORMAÇÕES GERAIS

- O Regulamento Interno do PIBIC do Instituto Mamirauá está disponível [AQUI](#).
- Os casos omissos deste Edital serão definidos pelo Comitê Institucional do PIBIC Instituto Mamirauá

Heloisa Corrêa Pereira  
Coordenadora do Comitê PIBIC  
Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá



## ANEXO I – LISTA DE PROJETOS

- Projetos com vagas disponíveis no nível **SÊNIOR** (ensino superior)

TÍTULO DO PROJETO	REQUISITOS BÁSICOS
1. Avaliação dermatológica em cães e gatos errantes e semidomiciliados do município de Tefé - Amazonas	Áreas da medicina veterinária e ciências biológicas; capacidade de produzir relatórios técnicos, conhecimento básico em língua inglesa, com capacidade para leitura de artigos científicos.
2. O processo é lento? A demarcação de terras indígenas no médio Solimões, Amazonas	Estudante da área de Ciências Humanas a partir do 5º semestre, preferencialmente indígena.
3. Padrão comportamental do mico-leãozinho ( <i>Cebuella niveiventris</i> )	Estar cursando graduação em Ciências Biológicas; possuir interesse pela área de primatologia, ecologia, comportamento e conservação de primatas; ter interesse e disponibilidade para participar de atividades de campo; ter boa comunicação oral e escrita; estar familiarizado com planilha de dados e Excel; ter disposição para aprender a redigir relatórios científicos simples e apresentar resultados em reuniões de equipe.
4. Prospecção e análise de mercado da bioeconomia na cidade de Tefé/AM	Acadêmica(o) em cursos superiores nas áreas de Administração e Economia; Empreendedor(a).
5. Modelagem de nicho ecológico de <i>Hura crepitans</i> L. como subsídio ao manejo florestal em áreas de várzea na Amazônia central	Aluna(o) de Ciências Biológicas, Geografia ou Física, a partir do 5º período. Consistentes conhecimentos em Informática e Bioinformática.
6. O saneamento como perspectiva de preservação ambiental em unidades de conservação da Amazônia	Aluno de Geografia, Biologia, História ou outras áreas com interface ambiental.
7. Identificação molecular e morfológica das espécies de morcegos frugívoros do gênero <i>Sturnira gray</i> , 1842 (Chiroptera, Phyllostomidae)	Ser responsável e comprometido; apresentar bom desempenho escolar; ter noções básicas de informática; gostar de ler. Mostrar afinidade com áreas de biologia e meio ambiente.
8. Análise de conteúdo estomacal de <i>Melanosuchus niger</i> (Spix, 1825) na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Amazônia central	Graduando em Ciências Biológicas.



Instituto de Desenvolvimento  
Sustentável Mamirauá

MINISTÉRIO DA  
CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E INOVAÇÃO



- Projetos com vagas disponíveis no nível **JÚNIOR** (ensino médio)

TÍTULO DO PROJETO	REQUISITOS BÁSICOS
1. Caracterização histórica da exploração tradicional de madeira não manejada na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá	Conhecimento básico de Excel, interesse por trabalhar com banco de dados e por ciências biológicas e modo de vida de populações tradicionais.
2. Gravidez na adolescência e evasão escolar – uma análise da situação em Tefé/AM	Ensino Médio, cursando o 2º ano. Conhecimento em informática, comunicativo e proativo.
3. Coleta e preservação de helmintos em peixes para consumo humano na bacia do Médio Solimões	Ter conhecimento básico de informática; Facilidade de leitura e escrita; ter responsabilidade com prazos e horários; Saber dialogar, e possuir afinidade pelas ciências biológicas.
4. Diversidade de morcegos da Coleção de Mamíferos do Instituto Mamirauá	Ser responsável e comprometido; apresentar bom desempenho escolar; ter noções básicas de informática; gostar de ler; mostrar afinidade com áreas de biologia e meio ambiente.
5. Conhecendo os lagos da Reserva Mamirauá a partir de imagens de satélites	Proatividade, alta capacidade analítica e de resolução de problemas, pensamento crítico e criativo, espírito de equipe e colaborativo.
6. Análise e identificação de espécies por imagens: banco de dados do Projeto Providence	É necessário que o/a candidato à bolsa seja dedicado, curioso e que entenda algo de informática, no mínimo office básico (Word, Excel e PowerPoint).
7. Caracterização da logística no manejo de recurso pesqueiros das RDS Mamirauá, Amanã e entorno	Interesse e/ou familiaridade na temática da pesca; curso de informática básica



## ANEXO II – RESUMO DOS PROJETOS

### • PROJETOS NÍVEL SÊNIOR

**1. Título do projeto:** Avaliação dermatológica em cães e gatos errantes e semidomiciliados do município de Tefé - Amazonas

**Orientadora:** Louise Maranhão de Melo

**Coorientadora:** Ádrya Vanessa Lira Costa

O presente trabalho passa no município de Tefé - Amazonas e tem como objetivo realizar um levantamento de dermatopatias de cães e gatos semi domiciliados e errantes, além de mapear as áreas mais afetadas pelas dermatopatias causadas por ácaros *Sarcoptes scabiei* var. *canis* e *Demodex* sp. A pesquisa será realizada por meio da coleta de material biológico de cães e gatos no qual serão selecionados dez espécimes de ambos os sexos, raça e pelagem e de qualquer idade, por localidades. A seleção das ruas será realizada de forma aleatória. Os animais domésticos (caninos e felinos) serão examinados fisicamente, avaliando-se o estado geral, score corporal, tegumento (pele, pelos e unhas) etc, e todas as informações serão inseridas numa ficha clínica de anamnese. Para a obtenção do diagnóstico de dermatopatias causadas por ácaros, será realizada a técnica do raspado cutâneo para que seja feito o exame direto em microscopia óptica. Os resultados obtidos por meio desta pesquisa servirão para a elaboração de possíveis medidas de prevenção e contribuir com informações para os órgãos competentes e para a elaboração de políticas públicas para o bem-estar animal.

**Palavras-chave:** Sarna sarcóptica, animais domésticos, zoonoses.

**2. Título do projeto:** O processo é lento? A demarcação de terras indígenas no médio Solimões, Amazonas

**Orietador:** Vinícius Galvão Zanatto

**Coorientadora:** Patrícia Carvalho Rosa

A demarcação de Terras Indígenas é uma das principais pautas do movimento social indígena e questão central na política indigenista brasileira, porém são escassos os trabalhos que discutem os fatores determinantes para o encaminhamento dos processos de demarcação das Terras Indígenas. Portanto, o objetivo desta pesquisa é analisar como os processos de demarcação de Terras Indígenas ocorrem no Médio Solimões considerando fatores políticos locais, regionais e nacionais que influenciam nesse procedimento. A pesquisa será de cunho qualitativo e realizará revisões bibliográficas e análises documentais para elucidar as questões apresentadas. Espera-se que ao final do projeto se possa ter uma compreensão dos fatores limitantes ou que favorecem a demarcação das Terras Indígenas, realizando uma conexão com políticas nacionais para os povos originários perpetradas pelo Estado brasileiro.

**Palavras Chave:** Povos Indígenas, Território, Áreas Protegidas, Política Indigenista.

**3. Título do Projeto:** Padrão comportamental do mico-leãozinho (*Cebuella niveiventris*)

**Orietadora:** Anamélia Jesus

**Coorientadores:** Ítalo Mourthé; Rafael Rabelo

Este projeto tem como objetivo investigar o comportamento, a dieta e a área de uso de um grupo de mico-leãozinho (*Cebuella niveiventris*) durante as épocas seca e chuvosa. Por meio do método de varredura instantânea e análises estatísticas básicas, buscamos compreender como o padrão de atividades do grupo de estudo varia sazonalmente. O estudo contribuirá para o conhecimento sobre a ecologia do mico-leãozinho e poderá fornecer subsídios para o desenvolvimento de estratégias de conservação adaptadas às necessidades específicas de uma espécie amazônica ainda pouco conhecida.

**Palavras-chave:** Amazônia, Área de uso; Comportamento; Dieta; Sazonalidade.



**4. Título do Projeto:** Prospecção e análise de mercado da bioeconomia na cidade de Tefé/AM

**Orietadora:** Tabatha Benitz

**Coorientador:** Leonardo Capeleto de Andrade

bioeconomia é um vetor de geração de renda com o uso de recursos naturais para produtos, processos e serviços de forma sustentável. Este projeto tem por objetivo a prospecção e análise de mercado da bioeconomia na cidade de Tefé (AM). Para isso serão levantados os produtos, serviços e empreendedores ligados a bioeconomia em Tefé, através de cadastros e bancos de dados institucionais, assim como pela busca ativa na cidade, com especial foco na Feira Municipal. Complementarmente, serão aplicados questionários semiestruturados, sem a solicitação de dados sensíveis, para o levantamento de informações adicionais junto aos empreendedores. A bioeconomia possui grande importância na geração de emprego e renda na Amazônia. Além da pesca, o ecoturismo, o manejo florestal e o artesanato são importantes fontes de rendas de bioeconomia na região de Tefé. Apesar disso, ainda são relativamente pouco desenvolvidas as cadeias produtivas relacionadas. Assim, este panorama dos empreendimentos, produtos e serviços relacionados a bioeconomia que são comercializados em Tefé possibilitará o desenvolvimento de um levantamento da realidade atual da bioeconomia da microrregião, o que poderá subsidiar políticas públicas municipais, além de ampliar os bancos de dados da região para posteriores tomadas de decisão – assim como prospectar potenciais empreendedores para incubação ou aceleração na Incubadora Mamirauá.

**5. Título do Projeto:** Modelagem de nicho ecológico de *Hura crepitans* L. como subsídio ao manejo florestal em áreas de várzea na Amazônia central

**Orietadora:** Karoline Aparecida Felix Ribeiro

**Coorientador:** Darlene Gris

Este projeto de pesquisa tem como foco analisar a distribuição potencial da espécie *Hura crepitans* na região da Amazônia Central, com ênfase nas áreas de várzea da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (RDSM), através da utilização de Modelos de Nicho Ecológico (ENMs). A justificativa para este estudo reside na importância das florestas amazônicas, especialmente as várzeas, para a biodiversidade e para as comunidades locais, além da necessidade de promover um manejo florestal sustentável nessas áreas. A metodologia adotada compreende as seguintes etapas: Como área de estudo, a região da Amazônia Central será o principal foco, especialmente as áreas de várzea da RDSM. As variáveis climáticas atuais e futuras serão obtidas do banco de dados WorldClim, com resolução espacial de 1 km<sup>2</sup>. As variáveis edáficas serão obtidas a partir da plataforma Soilsgrid. Para as projeções futuras, serão considerados dois períodos de 20 anos (2021-2040 e 2041-2060) e dois cenários de emissões de gases de efeito estufa: ssp245 (cenário otimista) e ssp585 (cenário pessimista), baseados no Projeto de Inter comparação de Modelos Acoplados Fase 6 (CMIP6). Para a modelagem de nicho ecológico, será utilizado o algoritmo Maxent, (modelagem de entropia máxima). Os dados de ocorrência da espécie serão compilados de diversas fontes, como GBIF, iNaturalist, espécies Link e NeoTropTree. Como resultados, serão gerados mapas de adequabilidade ambiental para a espécie *Hura crepitans* nos cenários atuais e futuros. A sobreposição desses mapas com a área da RDSM permitirá identificar áreas mais suscetíveis para a ocorrência da espécie. Por meio dessas etapas, espera-se obter informações relevantes sobre a distribuição potencial da espécie na Amazônia Central.

**Palavras-Chave:** ENMs, Espécie Madeireira, Amazônia Central, Mudanças climáticas, RDSM



**6. Título do Projeto:** O saneamento como perspectiva de preservação ambiental em unidades de conservação da Amazônia

**Orietadora:** Taína Martins Magalhães

**Coorientadores:** Luciano Regis Cardoso; João Paulo Borges Pedro

As áreas protegidas foram historicamente criadas com foco na perpetuação da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos. No Brasil, essa perspectiva também foi adotada, sendo o primeiro parque nacional criado em 1937 e tendo este modelo amplamente difundido no país. Porém na Amazônia brasileira, as áreas protegidas foram reinterpretadas à luz dos movimentos sociais e das ciências humanas, permitindo a criação de novas categorias de unidades de conservação com a inclusão das comunidades tradicionais que residem ou utilizam suas áreas em seus objetivos. Após os mais de 20 anos do estabelecimento dessas unidades de conservação, há a necessidade de uma revisão histórica para elucidar as aprendizagens a respeito da interação das comunidades com estas políticas públicas de cunho territorial. Uma dessas aprendizagens é a necessidade de ampliação do escopo de tais políticas, incluindo, por exemplo, o saneamento básico, um direito de todo cidadão brasileiro, mas que ganha importância nessas unidades de conservação pois ao mesmo tempo que é fundamental para a qualidade de vida das comunidades, também é estratégica para o equilíbrio ecológico dessas áreas. Nesse sentido, esse projeto busca avaliar qualitativa e quantitativamente a presença da temática relacionada ao saneamento básico nos planos de gestão das reservas extrativistas, das reservas de desenvolvimento sustentável, das florestas nacionais e áreas de proteção ambiental da Amazônia brasileira. Como resultados esperados, almeja-se consolidar as informações dos planos de gestão das unidades de conservação definidas em um banco de dados que forneça subsídios para análises relacionadas ao saneamento e conservação. Dessa forma, espera-se obter um diagnóstico de como a temática do saneamento é abordada pelas unidades de conservação, bem como contribuir com sugestões para sua inclusão e destaque em futuros planos de gestão visando ao seu efetivo cumprimento.

**Palavras-chave:** RDS, RESEX, FLONA, APA, Planos de Gestão, Saneamento Básico, Saneamento Ambiental, Conservação, Amazônia.

**7. Título do Projeto:** Identificação molecular e morfológica das espécies de morcegos frugívoros do gênero *Sturnira gray*, 1842 (Chiroptera, Phyllostomidae)

**Orietadora:** Tamilly Carvalho Melo dos Santos

**Coorientador:** Gerson Paulino Lopes; Amanda Cristiny da Silva Lima; Maria Claudene Barros

Os morcegos são criaturas fascinantes e incríveis, que são vitais para o equilíbrio da natureza em todo o mundo. Morcegos são mamíferos que pertencem à Ordem Chiroptera, e que apresentam uma característica muito peculiar: a capacidade de voo, única dentre os mamíferos. A presença maciça dos quirópteros nos diversos ecossistemas ressalta sua importância na manutenção desses ambientes. No Brasil estão listados 68 gêneros e nove famílias de morcegos com 182 espécies e na Amazônia brasileira são encontradas mais de 150 espécies. Dentre as espécies que ocorrem no Brasil, a espécie *Sturnira lilium*, está entre os morcegos mais difundidos e localmente abundante na América do Sul. No entanto, há variação geográfica ao longo da distribuição e, os limites da espécie são mal definidos, além disso, faltam vouchers em muitas partes da distribuição geográfica, o que impede esclarecer aspectos taxonômicos, filogenéticos e biogeográficos. Esta falta de resolução taxonômica limita as inferências sobre a sua diversificação e o número real de espécies dentro de *Sturnira lilium*. Pretendemos integrar dados morfológicos e moleculares para o esclarecimento acerca da taxonomia e biogeografia do gênero *Sturnira* no Brasil. Os morcegos já foram coletados na Amazônia Ocidental e, estão depositados na Coleção de Mamíferos do Instituto Mamirauá. Também serão utilizadas espécimes da Amazônia Oriental (Maranhão), Caatinga (Piauí), Cerrado (Maranhão), também já coletados e depositados. Esperamos contribuir para a diminuição da lacuna de conhecimento de morcegos do gênero *Sturnira* na região norte e meio norte do Brasil. Os dados morfológicos também servirão para esclarecer a identidade fenotípica dos táxons. Essas informações poderão



ser relevantes subsidiar diretrizes na elaboração de estratégias de conservação para os morcegos.

**Palavras-chaves:** Morcegos, *Sturnira*, Variação Geográfica, Conservação.

**8. Título do Projeto:** Análise de conteúdo estomacal de *Melanosuchus niger* (Spix, 1825) na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Amazônia central

**Orietadora:** Fernanda Pereira Silva

**Coorientadores:** Diego Matheus de Mello Mendes; Diogo de Lima Franco

Na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (RDSM), um sistema de manejo comunitário está sendo implementado para *Melanosuchus niger*, visando a conservação da espécie. Apesar da relevância ecológica, econômica e cultural para a região, pesquisas científicas sobre a espécie são limitadas, principalmente sobre seus hábitos alimentares. Este estudo propõe avaliar a composição do conteúdo estomacal de *M. niger* na RDSM. As amostras, preservadas em álcool 70%, estão depositadas no Laboratório de Répteis do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (Instituto Mamirauá). A análise abordará a frequência de ocorrência (%Freq.) e a frequência volumétrica (%Vol.) para quantificar os conteúdos estomacais. O Índice de Importância Alimentar (IAi) será calculado, combinando os dados de %Freq. e %Vol. conforme a equação:  $IAi = (Fi * Vi) / \Sigma(Fi * Vi) * 100$ . Espera-se, com este estudo, descrever os itens alimentares de jacaré-açu e destacar os mais significativos em termos de volume, frequência e diversidade de espécies. Essas informações contribuirão para a compreensão da dieta e dos hábitos alimentares desta espécie. Além disso, o projeto oferecerá oportunidades de aprendizado em métodos de pesquisa científica para o aluno/bolsista envolvido.

**Palavras-chave:** Alimentação; Crocodilianos; Amazônia; Conservação

#### • PROJETOS NÍVEL JUNIOR

**1. Título do Projeto:** Caracterização histórica da exploração tradicional de madeira não manejada na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá

**Orietadora:** Rayssa Bernardi Guinato

**Coorientadoras:** Emanuelle Raiol Pinto; Darlene Gris

Os recursos florestais são fundamentais para a manutenção dos modos e da qualidade de vida das populações tradicionais, principalmente na região amazônica. Até os anos 1990 a exploração madeireira era a principal atividade econômica das populações que habitavam as áreas de várzeas da região do Médio rio Solimões que atualmente fazem parte do território da RDS Mamirauá. Esta pesquisa busca ampliar o conhecimento disponível sobre a exploração tradicional de madeira não manejada na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá entre os anos de 1993 a 2022. A partir de bancos de dados institucionais do Programa de Manejo Florestal Comunitário, referentes aos monitoramentos anuais das espécies madeireiras exploradas tradicionalmente fora das atividades de manejo florestal comunitário, realizaremos uma análise histórica das espécies tradicionalmente exploradas pelos moradores dos diferentes Setores políticos da RDS Mamirauá para identificar padrões de exploração das espécies ao longo dos territórios. Considerando que espécies florestais madeireiras são fundamentais para a conservação da sociobiodiversidade amazônica, esperamos com esses resultados gerar informações que contribuam com pesquisas ecológicas, sociais, econômicas e de governança a respeito do uso dos recursos naturais madeireiros por populações tradicionais em áreas protegidas da Amazônia Central.

**Palavras-chave:** uso tradicional de madeira, áreas protegidas, socioeconomia rural



**2. Título do Projeto:** Gravidez na adolescência e evasão escolar – uma análise da situação em Tefé/AM

**Orietador:** Sandro Augusto Regatieri

A gravidez precoce ou gravidez na adolescência é aquela que ocorre entre 12 e 18 anos, idade estabelecida, no Brasil, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei 8069/1990. Na cidade de Tefé/AM a média de gravidezes nesta faixa etária, nos últimos cinco anos – 2019 e 2023 – é de 438 gestações de adolescentes/ano, enquanto na área da saúde do Triângulo1, que tem Tefé como cidade polo, é de 483,8 gestações de adolescentes/ano (TEFÉ, 2024), segundo dados da Coordenação de Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde de Tefé. Levando em conta que estas adolescentes, em sua grande maioria, estão em idade escolar, considera-se entender como a gravidez afeta, em alguma proporção, a vida escolar. Que políticas ocorrem para permanência destas jovens na escola, como elas sobressaem na vida escolar, assim como o número de evasões e como elas se dão, sabendo que há diversos conflitos entre estas jovens e o ambiente que as cercam. Este trabalho quer entender, além disso como se dá a relação entre gravidez na adolescência e evasão escolar, especialmente nas gestantes, além de entender como já mencionado o papel da escola, das famílias, dos colegas e possíveis genitores nestas gestações.

**Palavras-chave:** Gravidez precoce. Escola. Família. Bullying

**3. Título do Projeto:** Coleta e preservação de helmintos em peixes para consumo humano na bacia do Médio Solimões

**Orietador:** David Marcial Fernandez Conga

**Coorientadora:** Louise Maranhão

**4. Título do Projeto:** Diversidade de morcegos da Coleção de Mamíferos do Instituto Mamirauá

**Orietadora:** Tamily Carvalho Melo dos Santos

**Coorientador:** Gerson Paulino Lopes

Os morcegos ocorrem nos mais variados ecossistemas, na maioria dos continentes, com exceção da região Antártida. São importantes reguladores nos processos de dispersão de sementes, polinização, predação de artrópodes e pequenos vertebrados, ressaltando a sua importância na manutenção dos ambientes. No Brasil atualmente estão listados 68 gêneros e nove famílias de morcegos com 182 espécies e na Amazônia brasileira são encontradas mais de 150 espécies. Na região amazônica encontram-se várias Unidades de Conservação que estão dentro de áreas prioritárias para a conservação, identificadas como relativamente intactas, globalmente relevantes em importância biológica e de prioridade alta em uma escala regional. Algumas dessas unidades, apesar de terem sido criadas há mais de 25 anos, carecem de informações básicas para a elaboração do plano de manejo. O presente estudo tem como objetivo descrever a diversidade de morcegos da Coleção de Mamíferos do Instituto Mamirauá, além de escrever a riqueza, abundância relativa, dominância e elaborar um guia fotográfico das espécies da Coleção. Serão usados os morcegos que já depositados na Coleção de Mamíferos do Instituto Mamirauá e compreendem três locais de coleta: Estação Ecológica Juami-Japurá; Reserva Extrativista do Baixo Juruá e Área de Relevante Interesse Ecológico Javari-Buriti. Esperamos com este estudo contribuir para a diminuição da lacuna de conhecimento de morcegos na Amazônia e, o conhecimento da riqueza e diversidade da região. Além disso, poderá subsidiar diretrizes na elaboração de estratégias de conservação para os morcegos na Amazônia. Também será importante na elaboração do plano de manejo das respectivas Unidades de Conservação.

**Palavras-chaves:** Morcegos, Amazonas, Diversidade, Unidades de Conservação.



**5. Título do Projeto:** Conhecendo os lagos da Reserva Mamirauá a partir de imagens de satélites

**Orietadora:** Débora Carolina Hymans

**Coorientador:** Ayan Santos Fleischmann

Os lagos de várzea desempenham importante função no ciclo de vida de diversas espécies de peixes. A área e a profundidade dos lagos são importantes fatores ambientais na determinação da presença e abundância dessas espécies. Diante disso, esse trabalho tem como objetivo mapear os lagos da RDSM, o programa QGIS será utilizado para a identificação visual e vetorização manual dos lagos, bem como, para o cálculo de área e perímetro deles. Espera-se com esse trabalho progredir em conhecimentos técnico-científicos sobre o uso de sensoriamento remoto na localizar lagos de várzea, e entender a distribuição geográfica e configuração dos lagos da reserva. Isto permitirá, posteriormente, entender como essas características influenciam a vida dos organismos da reserva. Espera-se também, com esse trabalho, contribuir com a melhoria do banco de dados hidrográficos do Instituto Mamirauá, visto que os lagos apresentam não só importância ecológica, mas também social e econômica para as comunidades ribeirinhas.

**Palavras-chave:** lagos, várzeas amazônicas, sensoriamento remoto.

**6. Título do Projeto:** Análise e identificação de espécies por imagens: banco de dados do Projeto Providence

**Orietador:** Riuler Corrêa Acosta

**Coorientador:** Emiliano Esterci Ramalho

O banco de dados de imagens do Projeto Providence possui mais de 4 anos de registros abrangendo a extensa área do Mamirauá. Explorar esse banco de dados implicaria em ampliar o escopo de espécies monitoradas, potencialmente enriquecendo o conhecimento sobre as espécies presentes nas regiões de Mamirauá e Manaus. Com isso, o objetivo deste projeto é organizar o banco de dados, documentar e as espécies, analisar e classificar as espécies encontradas nos dados de imagens dos módulos do Projeto Providence. Com estes resultados será possível treinar e validar classificadores de inteligência artificial para a detecção automática de espécies de grande e pequeno porte. Ao final do projeto, apresentaremos resultados sobre a diversidade de espécies encontradas em locais que há módulos do Projeto Providence.

**Palavras-chave:** câmeras, catalogação, morfologia, inventário, visual.

**7. Título do Projeto:** Caracterização da logística no manejo de recurso pesqueiros das RDS Mamirauá, Amanã e entorno

**Orietadora:** Brenda de Meireles Lima

**Coorientador:** Daniel Olentino Brito de Souza; Diogo de Lima Franco; Ana Claudia Torres Gonçalves

A pesca é uma atividade realizada a mais de oito mil anos para a manutenção das populações humanas da Amazônia, importante para o desenvolvimento da região e para o abastecimento dos grandes centros urbanos. O médio Solimões é apontado como uma das principais áreas de pesca no Amazonas. Devido a sua alta produtividade, a pesca é apontada como uma atividade de caráter predominantemente artesanal, sendo realizada por moradores da zona rural, para subsistência, e por pescadores profissionais da zona urbana, com pouco investimento e baixa tecnologia. O manejo dos recursos pesqueiros na Amazônia começou a ser considerado ainda na década de 70, onde a pesca comercial começou a se tornar predominante. A frota pesqueira da região é composta por barcos de madeira, equipados com motores de centro e por canoas, a remo ou com motores de popa, conhecidos regionalmente como rabeta, onde parte destes podem realizar armazenamento temporário, transportando a produção pesqueira para entrepostos de pescado nos centros municipais do estado, que armazenam, beneficiam e revendem em nível municipal, estadual ou federal, realizando a conexão entre sistema



produtivo e centros consumidores. O Manejo de base comunitária de recursos pesqueiros, que

visa promover o uso sustentável por comunidades tradicionais, é realizado na região do Médio Solimões desde final dos anos 90, tendo sido iniciado com foco no pirarucu e posteriormente sendo replicado para outras espécies de peixes e também jacarés. O pescado gerado nestes sistemas de manejo, dependem de infraestrutura legalizada para seu escoamento, armazenamento e comercialização. Desta maneira, considerando que as informações da frota pesqueira que ampara as atividades de pesca manejada e dos entrepostos de recepção da produção, auxiliarão no processo de entendimento do funcionamento da logística pesqueira da região. Portanto, por meio de pesquisa bibliográfica, exploratória descritiva e observação de dados, busca-se com este estudo, analisar as características da logística no manejo de recursos pesqueiros das RDS Mamirauá, Amanã e entorno.

**Palavras-chave:** Frota pesqueira, entrepostos, produção pesqueira